

----- ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E NOVE:-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, realizou-se, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado apenas pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

----- Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, vinte e oito membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Manuel de Oliveira Rita Viana, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Dinis Manuel Campos Nobre, Domingos Assunção Silvestre, Fernando Silvestre da Encarnação, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio da Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Paulo Jorge Dias Reis, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma, Valdemar Pacheco

Silvestre e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores Diogo Castanheira Vilhena, Dulce Loução de Matos Raposo, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Paula Cristina dos Santos Custódio e Raul José Pinto de Albuquerque Tomás. -----

----- Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; José Alberto Candeias Guerreiro, Carlos Alberto Silva Oliveira e Hélder António Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Manuel da Silva Cruz e Abílio José Guilherme Bejinha, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou os presentes que tinha sido convidado para integrar aquela Mesa, o senhor General Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja, que enviou um fax a agradecer o convite e a informar que devido a compromissos anteriormente assumidos não poderia comparecer, solicitando ainda que fosse transmitido aos presentes o seguinte: “Tive nos últimos anos a honra e o gosto de estar aí convosco nas comemorações desta data tão simbólica para a Democracia Portuguesa e especialmente para alguns de nós. -----

----- Este ano, porém, tenho que me repartir por alguns municípios dos arredores de Beja, o que inviabiliza a minha ida a Odemira.-----

----- Peço-lhe Senhor Presidente que, na cerimónia que vimos referindo, apresente os mais simbólicos e cordiais cumprimentos a todos os participantes.”-----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e trinta minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor

Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do membro representante da Coligação Por Odemira, senhor Fernando Silvestre da Encarnação: -----

----- “Exm^{os}:-----

----- Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Odemira -----

----- Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

----- Srs. Vereadores-----

----- Sr.^{as} e Srs. Deputados Municipais-----

----- Demais entidades -----

----- Minhas senhoras e meus senhores:-----

----- Madrugada de 25 de Abril de 1974 – Manhã de 25 de Abril de 2009 -----

----- Decorreram 35 anos desde aquele dia mítico, em que o coração dos portugueses se encheu de alegria e esperança num futuro melhor, num Portugal livre, democrático, coeso, com o Povo, apesar das diferentes formas de encarar a política, irmanado no desejo de transformar Portugal num país moderno e desenvolvido, onde as desigualdades se desvanecessem e a vida se tornasse mais justa para todos. -----

----- Esta é a 34^a sessão solene em que se enaltece a coragem, mesmo o heroísmo, daquele punhado de militares que bravamente desafiaram o regime vigente na altura e o venceram, dando ao Povo a tal esperança de que já falei. -----

----- Mas está na altura de perguntar: Terá valido a pena? Estaremos a honrar o heroísmo desses Homens que nos proporcionaram tal esperança?-----

----- A minha resposta é sim e não. -----

----- Sim, porque valeu a pena derrubar um regime instalado, já bafiento e que não dava garantias de um futuro promissor para o Povo Português. -----

----- Não, porque na minha opinião não estamos a honrar o heroísmo dos capitães de Abril.

----- A tal esperança está a esmorecer. O Portugal que esperámos livre, seguro, justo, não está a acontecer.-----

----- Os políticos governantes (quer no Governo, quer na Assembleia da República), sucedem-se sem sucesso, quais troca-tintas, hoje desunhando-se por um determinado partido, para mais tarde, por interesses pessoais, aparecerem a desunhar-se por outro completamente oposto, mostrando ao Povo Português a qualidade das suas convicções: E isto aconteceu em TODOS os partidos. Pode dizer-se: qualquer um pode mudar, só os burros é que não mudam! Tudo bem, mas aí eu pergunto: será que o burro sou eu? Como perguntava Scollari. -----

----- Não creio! Os políticos querem-se com convicções fortes, seguros, inteligentes, honestos para darem o exemplo ao povo e o povo poder confiar neles.-----

----- Não é isso que tem acontecido. Os políticos governantes deixaram que a liberdade se transformasse em libertinagem, esquecendo-se que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade do outro. A segurança foi-se transformando em insegurança, a Justiça é um descalabro, a Educação é o que é, a Saúde está doente (com a falta de médicos, mercê de uma política errada e corporativista na admissão de alunos às faculdades de medicina), as desigualdades são cada vez maiores, com os ricos cada vez mais escandalosamente ricos e com os pobres cada vez mais deprimentemente pobres e agora como cereja a coroar o bolo, uma crise financeira, económica e social de cariz mundial, que por erros próprios e alheios, está a levar milhares de portugueses ao desespero, não se sabendo ainda até onde é que esta crise vai chegar.- -----

----- Será isto um discurso derrotista? Não, não é. E não é porque ainda tenho esperança! ---

----- Disse na cerimónia do ano passado, que considerava “ o 25 de Abril, uma

oportunidade perdida”. Hoje rectifico: não é uma oportunidade perdida é uma oportunidade adiada! E, porquê? Porque: -----

----- Recentemente passei alguns dias em Singapura onde trabalha e reside um filho meu. Como certamente todos sabem, Singapura é uma cidade-estado, independente, com uma área geográfica idêntica à do concelho de Odemira, isto é, mil, setecentos e tal quilómetros quadrados e uma população de cinco milhões e meio de pessoas. -----

----- Fiquei encantado, melhor deslumbrado, não tanto com as belezas naturais ou arquitectónicas se bem que relevantes, mas antes com a qualidade de vida daquela gente, com o seu civismo, com a sua organização, a segurança que se respira, apesar de não se vislumbrarem forças policiais nas ruas. -----

----- Falando com alguns amigos singapurenses do meu filho, no meu inglês de Alcochete (e isto não é um “remoque ao caso Freeport), mas já agora “en passant”, vai um remoque para a nossa Câmara: habituei-me a ver por esta altura do 25 de Abril, todos os anos, os funcionários adequados do município, na azáfama do alindamento da vila, com caiações dos edifícios e muros mais sujos, reparações nas vias públicas, etc e este ano não vi nada disso. Pensei: é a crise, o dinheiro não abunda, mas estranhei que se fizesse um orçamento rectificativo, essencialmente só para pagar um balúrdio de dinheiro, a um grupo musical que vem abrilhantar os festejos comemorativos durante uma hora e picos, em detrimento da nossa vila que vai estando cada vez mais decadente. Mas adiante. Dizia eu, que falando com alguns amigos singapurenses do meu filho, eles contaram-me um pouco da história de Singapura e fiquei a saber que toda aquela tranquilidade e prosperidade se devia especialmente a um homem de nome Lee Kuan Yew. Ele e a sua equipa de governo, depois de Singapura se tornar independente da Malásia, conseguiu transformar um território turbulento com constantes conflitos entre as etnias chinesa, malaia e indiana que constituem o grosso da sua população, um território onde a corrupção imperava e o crime era constante, um território que era um

paraíso para a droga, especialmente o ópio, um território onde o nível de vida era baixo, naquilo que é hoje. Milagre? Não. Sim inteligência, competência e trabalho. O civismo daquela gente não é intrínseco, antes é o fruto de medidas que ao princípio pareciam duras, mas que hoje todos adoram. A corrupção acabou, o crime foi-se (Singapura é o território com menor índice de criminalidade do mundo, pois ali as leis cumprem-se e se não se cumprem a Justiça actua com celeridade e rigor). Drogas, nem cheiro, violadores pedófilos se calhar não há, pois as penas para qualquer destes crimes são a pena de morte. Retrógrados? Não. Lá pensa-se mais nas vítimas e isto são medidas dissuasoras que evitam estes crimes. Quanto aos políticos, só vão a escrutínio em eleições livres os mais competentes, que são pagos a peso de ouro, para evitar a corrupção, e que, além disso curiosamente eles próprios criaram leis que os punem severamente se prevaricarem. Parecido com o que se passa cá, não é verdade? -----

----- No campo económico e desenvolvimento usaram a inteligência, pois como o território é pequeno, apostaram na industrialização tecnológica não poluente, na formação académica e laboral, no comércio e no campo financeiro. Não há desemprego. Há felicidade. -----

----- Por isso a minha esperança de que um dia, a nossa Democracia conquistada, permita o aparecimento de um Lee português, que com uma boa equipa, consiga honrar o heroísmo dos capitães de Abril e dar ao Povo Português a felicidade a que tem direito. Disse.” -----

----- b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, o senhor Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria: - -----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara, -----

----- Exmos. Senhores Vereadores da Câmara, -----

----- Exmas. Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Falar de Abril é falar de futuro. E o futuro será sempre o resultado das nossas escolhas e decisões, enquanto cidadãos livres, responsáveis, e conscientes das suas obrigações e deveres no desenvolvimento e progresso do País a que pertencemos, da comunidade de que fazemos parte.-----

----- O futuro, será tanto melhor, quanto maior for a nossa ambição enquanto comunidade, formada, informada e exigente, que luta por causas e valores, e pensa a política ao serviço das pessoas, projecta um mundo com homens, mulheres e crianças, livres, que usufruem do desenvolvimento tecnológico e científico deste início de século, para o seu bem-estar comum.--

----- Quanto maior for a nossa capacidade individual de ver mais longe que o nosso umbigo, muito além das nossas vaidades e caprichos pessoais, interesses mesquinhos, individualismos doentios, invejas e maldizeres, teremos seguramente, todos, mais Abril. -----

----- O futuro, é o resultado da soma do maior número de vontades de homens e mulheres, que se organizam numa sociedade de direito como esta em que vivemos, que não sendo perfeita, possuí instrumentos, que podem ser usados por todos nós, para sonhar e construir um Mundo melhor. Mais solidário e mais humano.-----

----- Abril, é não ter medo do que há-de vir. Porque será sempre o que nós em conjunto quisermos que seja, e todos nós aqui, queremos ter o direito de ser tratados com qualidade e dignidade quando estamos doentes, não nos queremos sentir cidadãos de terceira, excluídos de um direito humano básico, o direito à assistência médica, num serviço nacional de saúde ao serviço das pessoas e não do negócio da doença. -----

----- Todos nós aqui, queremos ter acesso à justiça com justiça, uma justiça, que seja cega, surda e muda, e trate todos os cidadãos, ricos ou pobres, raça, credo ou classe social, de forma igual, o oposto da que hoje temos. -----

----- Todos nós aqui, queremos que a Escola seja um local onde os nossos filhos e netos vão adquirir conhecimento, onde se ensina e aprende a pensar, se incentiva à criatividade e o

gosto pelo saber e, se apela à participação e ao exercício da cidadania, sem deixar nunca, de responsabilizar os estudantes pelos seus comportamentos, os pais na educação dos filhos, os professores na formação dos jovens e todos em conjunto temos a obrigação de encontrar caminhos, fazer pontes e construir horizontes. -----

----- Todos nós, temos o dever de procurar novas soluções, novos entendimentos, ser mais ousados e acreditar, acreditar que é possível, que nós conseguimos mudar, basta, que colectivamente o queiramos fazer e tudo se pode transformar. È tempo de nos deixarmos de lamentar, e lutar, lutar com alma e ideias, pelo que acreditamos e sabemos, todos, ter direito. ---

----- E para terminar a intervenção da CDU, nesta sessão solene comemorativa do trigésimo quinto aniversário do 25 de Abril, vou ler um soneto do José Carlos Ary dos Santos. E sei que ele, onde quer que esteja me perdoará a ousadia de substituir duas palavras no antepenúltimo verso do soneto, o que a meu ver o torna mais intencional e acutilante. -----

----- O FUTURO-----

----- Isto vai meus amigos isto vai-----

----- um passo atrás são sempre dois em frente-----

----- e um povo verdadeiro não se trai -----

----- não quer gente mais gente que outra gente. -----

----- Isto vai meus amigos isto vai-----

----- o que é preciso é ter sempre presente -----

----- que o presente é um tempo que se vai -----

----- e o futuro é o tempo resistente. -----

----- Depois da tempestade há a bonança-----

----- que é verde como a cor que tem a esperança -----

----- quando a água de Abril sobre nós cai. -----

----- O que é preciso é termos confiança -----

----- se fizermos do (de Maio)voto a nossa lança -----

----- isto vai meus amigos isto vai. -----

----- Viva o Futuro! Viva o 25 de Abril”. -----

----- c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, o senhor Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso: -----

----- ”Sr. Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Sr. Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Srs. Secretários; -----

----- Srs. Vereadores; -----

----- Colegas Membros da Assembleia Municipal; -----

----- Srs. Convidados; -----

----- Odemirenses e público em geral. -----

----- (Vou ser sucinto. O que quero dizer, diz-se em poucas palavras.) -----

----- O 25 de Abril foi, é e será uma data importante que pela sua relevância vai perdurar no nosso imaginário, não apenas pelo que foi, mas principalmente pelo que representa e pelo que nos permite ainda conquistar. -----

----- Que não restem dúvidas de que o 25 de Abril aconteceu para ser usado! -----

----- Usada a liberdade, usada a democracia, usada a participação cívica, usado o contraditório, usada a liberdade de imprensa e de expressão, usado o voto... -----

----- Mas será que de 74 para cá tudo correu bem? Não! Todas as conquistas do 25 de Abril foram permanente e continuamente aplicadas? Talvez não! Passámos a viver num estado sem

defeitos? Definitivamente, não! -----

----- Pergunto: estas contrariedades põem alguma vez em causa a essência, a relevância, a importância da conquista dos homens e mulheres deste nosso país naquela madrugada do dia 25 de Abril de 1974? Não, nem por um momento!-----

----- Sempre gostei de ressaltar e olhar com especial atenção para o lado positivo das coisas. Por esse motivo sempre me incomodou, e por vezes até me revolta, quem por um qualquer motivo ou acontecimento vão pôr em causa o país, o estado ou mesmo os símbolos tão nossos: como o é também o 25 de Abril. -----

----- O importante não é olhar para o 25 de Abril como aquela data (!), aquele dia (!), aquele momento (!) apenas com saudosismo fútil e depois, por vezes ainda que de forma irreflectida, a pretexto de uma qualquer contrariedade referir “o 25 de Abril está em risco”. Ao evocar um acontecimento com esta relevância a pretexto “de tudo e de nada”, sem o percebermos estamos a pôr em causa a grandeza da sua tarefa e o que este efectivamente representa. -----

----- Não vivi essa conquista, por acaso sei a sua história, mas sei principalmente aquilo que é efectivamente relevante, o que ela representa e como se faz repercutir em cada momento das nossas vidas.-----

----- O 25 de Abril é algo que se vive, que se sente, seja apregoado ou não. E foi sem ser apregoado, mas respirando-o a todo o momento, que na passada quarta-feira na Assembleia Municipal Jovem pudemos testemunhar a maior e mais inequívoca prova de que o 25 de Abril existiu, está vivo, de boa saúde e recomenda-se.-----

----- Aquele evento, que eu apelidei de “Jornada de Optimismo” mostrou-nos e demonstrou-nos que os jovens são uma mais valia e a garantia da nossa evolução sociocultural e cívica. A Assembleia Municipal Jovem testemunhou a força das ideias, a segurança das palavras, o conhecimento na identificação dos problemas, a legitimidade de quem foi eleito e

uma cordialidade digna de uma sólida democracia. -----

----- Engraçado é constatar que muitos continuam ainda hoje a ficar surpreendidos e a interpretar a competência jovem como uma evolução recente, uma inovação quando na verdade este é um tema usado e recorrente.-----

----- Todos ficámos nessa jornada mais uma vez optimistas, porque comprovámos que Odemira tem gente! Odemira tem jovens! Odemira tem dinâmica! Odemira tem capacidade! Odemira tem Futuro!-----

----- E sem ser necessário referi-lo, todos nós sabemos porque é isso possível...-----

----- Esta Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril na Assembleia Municipal de Odemira é a última deste mandato.-----

----- Entendo, por esse facto, ser importante e a altura propícia para, na qualidade de representante do grupo do Partido Socialista, fazer algumas referências que considero importantes e justas.-----

----- O Partido Socialista quando apresentou o seu programa à Assembleia Municipal para este mandato, tinha consciência que o mesmo representava um salto qualitativo inequívoco e carecia de um desempenho exigente.-----

----- Se hoje fizermos um balanço a esse desempenho constataremos que cumprimos esse desígnio e que este foi um mandato de crescimento da Assembleia. E se esse facto é divisível por todos os seus membros, também é verdade que este tem uma inegável mão e é reflexo da visão, da qualidade e da improvável mas inquestionável juventude do seu líder. Obrigado Manuel Coelho.-----

----- Não posso deixar de referir e ter uma palavra para a oposição. Saudando-a por sempre ter percebido, com a excepção de um único elemento, o vosso esforço e interesse em centrar o debate nos superiores interesses do nosso município suportando-o sempre nos mais nobres valores, ideais e princípios. Obrigado por isso.-----

----- Para terminar digo-vos apenas que: Outro 25 de Abril nunca mais! Porque este 25 de Abril que faz hoje 35 anos aconteceu para ser usado.-----

----- Viva Odemira, Usem Abril!” -----

----- Interveio ainda o senhor Presidente da Câmara Municipal, António Manuel Camilo Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Odemira,-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhores Vereadores,-----

----- Senhoras e Senhores convidados, Caríssimo Dr. Justino Santos que mais uma vez nos dá o enorme gosto de estar connosco nesta ora solene da nossa Assembleia Municipal,-----

----- Cidadãos de Odemira,-----

----- Minhas senhoras e meus senhores,-----

----- Estamos de novo, neste salão nobre da Câmara Municipal a dignificar a data que nos trouxe a liberdade, comemorando-a e fazendo dela o ponto mais alto do nosso “25 de Abril em Odemira”.-----

----- E estamos, porque a democracia no-lo exige, estamos porque se foi com Abril que nasceu o Poder Local democrático, se foi por Abril que os gloriosos militares tudo puseram em causa, se é por Abril que os autarcas todos os dias constroem bem estar para as populações, terá de ser por Abril que temos a responsabilidade de não deixar que a data e os seus principais valores e objectivos possam passar em branco, que temos de passar o testemunho às novas gerações motivando-as para que nunca deixem de fazer o que hoje e sempre em Odemira, nesta data e nestas comemorações os autarcas e a população quiseram que acontecesse.-----

----- Estou convencido que Odemira continuará a honrar os seus pergaminhos e comemorará Abril com o brilho, dignidade e vontade com que sempre o fez, fazendo desta e nesta data uma das maiores manifestações culturais e políticas que Portugal conhece.-----

----- Para além dos Odemirenses de nascimento ou do coração, que são o capital presente e vivo das nossas festas, muitos outros aqui vêm de todo o país e, com orgulho o dizemos, está aqui, hoje, gente de muitas partes do mundo. -----

----- Que aqui trabalha e que nesta altura reside. Bem vindos! -----

----- Aos nossos concidadãos a manifestação da nossa alegria por mais uma vez mostrarem o seu apoio e participação. -----

----- Aos nossos convidados anónimos, que em tão grande número nos visitaram este ano, o nosso agradecimento pela preferência por Odemira, de entre tantos locais por onde poderiam ter optado estar. -----

----- Aos nossos emigrantes, que aqui laboram ou aqui escolheram viver e reencontram em Odemira a sua vida de oportunidades, agradecemos também a sua opção. -----

----- Abril juntou-nos a todos, Abril continua a estar vivo em Odemira, Abril é, sempre, o melhor dos motivos para comemorar. -----

----- Façamo-lo com dignidade, com vontade e convictamente e, também com esperança e confiança no futuro, até porque, Abril não tem para nós preço, nem é comparável com quaisquer outros custos ou encargos materiais. -----

----- Afirmar o contrário é face ao que está em causa, ser profundamente demagógico, confundir ou misturar as coisas, trazendo à colação o materialismo que Abril baniu. -----

----- Passaram 35 anos desde a madrugada libertadora em que os jovens capitães derrubaram o fascismo. -----

----- Estes anos, foram para os autarcas de Odemira anos de muito esforço e dedicação, em que, diga-se o que se disser, Odemira mudou muito. -----

----- E mudou para melhor. -----

----- Da nossa parte, e é sem paternalismos que o afirmamos, porque naturalmente num território com as características do nosso, em que a dimensão, a dispersão e a distância são

obstáculos grandes e concretos a qualquer estratégia de desenvolvimento, as dificuldades são reais e por muito que se faça, e nós fizemos, haverá sempre muito para fazer. -----

----- Mas, a obra está aí, as realizações aconteceram em termos reais nas redes de infra-estruturas, abastecimento de água, saneamento e tratamento de efluentes, electricidade, estradas e caminhos, equipamentos escolares, culturais, desportivos e recreativos, espaços verdes e, intensamente, no apoio à juventude e à terceira idade.-----

----- Com diversas entidades cooperámos na saúde, na segurança social, no planeamento do território, na protecção civil ou no ensino.-----

----- Entrámos em áreas que, em concreto não eram nem são da nossa responsabilidade directa, sendo-o apenas porque servem a população e por entendermos isso como motivo bastante para apoiar ou fazer. -----

----- Protocolámos com as freguesias acções de investimento e nelas delegámos competências municipais, numa manifestação de confiança e convicta parceria, que só trouxe vantagens e foi pedra de toque no nosso desenvolvimento colectivo com benefícios imensos na rapidez da resposta aos problemas e, naturalmente, por aí na vida das pessoas. -----

----- Fizeram-se estudos e deles se delinearão estratégias, muitas das quais fizeram o seu caminho e algumas das quais estão em curso.-----

----- O inter-municipalismo, a cooperação e parceria entre entidades ganharam escala, atingindo níveis impensáveis há alguns anos atrás e, tal opção trouxe-nos mais valias imensas, porque ao trabalharmos em rede tal significa antes de mais, um maior envolvimento das pessoas, uma maior responsabilidade colectiva na partilha de objectivos e nos resultados, o que leva ou pode levar a uma continuada motivação. -----

----- E esse é, sem dúvida, um dos pilares de uma sociedade democrática. -----

----- Também por isso temos orgulho em estarmos aqui. -----

----- Eis-nos então felizes pela data e pela motivação que nos tráz, orgulhosos do nosso

contributo para o fortalecimento da nossa sociedade e pela clara melhoria de condições de vida para a nossa gente. Igualmente pela dedicação e coragem dos autarcas no enfrentar das dificuldades, mas também algo inquietos por algumas derrapagens e resultados menos bons no todo nacional, que de alguma forma revelam enquistamento em caminhos que Abril abriu, mas que a democracia portuguesa temos a certeza será capaz de resolver.-----

----- Como de resto resolveu nestes 35 anos em que, por diversas formas e por vários actores e situações, tentativas houve de mudar o rumo da história e que, muito naturalmente, também não podem ser branqueados, nem podem deixar de fazer parte do espólio da memória, documental e político da nossa democracia e da sua história. -----

----- Por muito que se tente fazer crer que assim não foi.-----

----- Não vale a pena, não pode valer a pena afirmar, como se fosse essa a verdade absoluta, que a culpa e a responsabilidade do que não está à nossa medida, nem interessa partidária ou politicamente, é culpa que está sempre do outro lado. E tantos são os exemplos disso. -----

----- Quem tem telhados de vidro não pode atirar as pedras... -----

----- Há pouco falei no inter-municipalismo. -----

----- Em concreto, no associativismo municipal e nas suas múltiplas formas de se constituir. Hoje é a essa escala macro que o planeamento é abordado, descendo a partir daí em cascata para outras formas mais finas de planear e concretizar a nível municipal.-----

----- No nosso caso pertencemos a duas associações de municípios: à AMLA Associação de Municípios do Litoral Alentejano e à AMBAAL Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. -----

----- A primeira, é de facto a nossa matriz de referência, sendo a segunda, hoje, apenas uma questão temporária de permanência e na qual não faz sentido continuarmos, quer do ponto de vista estratégico e do território, quer do ponto de vista político, ou ainda do ponto de vista de custos.

Na AMLA e no presente mandato, por vontade expressa dos meus colegas Presidentes das Câmaras Municipais de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines, tive a honra de presidir ao Conselho Directivo da Associação. -----

----- Foram uma responsabilidade e um esforço tremendos, de grande complexidade em várias situações, mas também a oportunidade de testar um novo patamar de partilha e de visão estratégica. -----

----- Num espaço de tempo em que em simultâneo havia que estar presente em várias frentes e, no meu caso, coordenar ao nível inter-municipal a revisão do Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, no sentido de se conseguir uma nova visão que orientasse estrategicamente a região para os próximos anos, a construção/discussão do Plano Operacional Regional/INAlentejo, ao nível do novo pacote comunitário de fundos estruturais, no denominado QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional e, nisto tudo negociar pela primeira vez a contratualização, tarefa que terminou há pouco tempo com a sua assinatura, esperamos nós numa primeira fase, com a disponibilização de 33 milhões de euros para realizações nos cinco municípios até 2013, sem prejuízo de outras possibilidades de investimento, que surjam por via inter-municipal, ou municipal, neste caso em candidaturas próprias. -----

----- Houve também, depois de vinte anos de expectativa, a possibilidade de levar a cabo o denominado “Plano Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Litoral” que será o instrumento mor da base de desenvolvimento e planeamento estratégico de todo o litoral alentejano até 2020, com um plano de acção até 2013, mais ou menos ajustado ao período correspondente ao QREN como antes se disse e que serviu já de base à contratualização. -----

----- Para além disso estão neste momento em apreciação várias candidaturas a diversas tipologias da INAlentejo, que a concretizarem-se mudarão ainda mais e para melhor, a face do nosso litoral. -----

----- Eis mais um exemplo do que pode ser a manifestação de um dos caminhos que Abril abriu: A cooperação conjunta das autarquias no que são as estratégias comuns no territórios, sem que se perca a especificidade e a responsabilidade própria de cada um. -----

----- Voltando de algum modo ao nosso concelho, e porque não ao país, estamos confrontados hoje, devido à conjuntura criada pela crise financeira internacional, com reflexos tremendos na nossa economia e no nosso país, numa situação financeira que a todos atinge, instituições, empresas e cidadãos em geral, nestes muito principalmente os mais desprotegidos, em faixas com maiores fragilidades sociais, hoje acrescidas pela evidência dos factos.-----

----- Cumpre-nos pois estar atentos, como cumpre que, ao sinal de algum modo evidente de que é de facto necessário actuar, desencadear medidas que protejam e ajudem os mais necessitados, quer ao nível das famílias quer ao nível da terceira idade.-----

----- Por exemplo.-----

----- Estamos, por isso, atentos ao que se passa ao nosso redor e, no espírito que sempre nos norteou não teremos qualquer hesitação em tomar as medidas que em cada momento possam ser necessárias.-----

----- Os autarcas de Odemira estarão na linha da frente em apoio dessas franjas mais desfavorecidas, que de facto necessitem de ajuda diferenciada.-----

----- Nesse sentido, recordo que baixámos em favor das famílias e das empresas o IMI e o IRS e, também a Derrama, impostos da responsabilidade municipal. -----

----- Senhor Presidente,-----

----- Este ano, enquanto Presidente da Câmara Municipal é o último ano que estou convosco. -----

----- Deixem-me por isso, manifestar o privilégio que foi poder estar entre aqueles que se dedicaram ao desenvolvimento desta terra que tanto amamos e, em particular, ao bem-estar das suas gentes. -----

----- Deixem-me referir que foi no debate democrático, muitas vezes vivo, construtivo e interessante, mas por vezes injusto, deslocado e desagradável, que muito aprendi e onde descobri força para lutar, ponderar, criar e desenvolver. -----

----- Uma palavra de agradecimento a todos os meus vereadores a tempo completo, companheiros de todas as horas, com quem partilhei alegrias, desânimo, tristezas, problemas, mas e sobretudo realizações. Pela forma empenhada, verdadeira e interessada como desempenharam as suas funções, sendo verdadeiramente dignos quer dos cargos quer da confiança que neles depositei. -----

----- Obrigado.-----

----- Aos restantes companheiros na vereação, numa oposição interessada, contributiva e aberta, com quem a discussão sempre ou quase sempre resultou em melhores e mais participadas decisões e tomadas de posição, o meu reconhecimento. -----

----- Ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, obrigado pela rectidão, vontade democrática e verdade com que sempre me distinguiu e pela forma correcta e digna com que dirigiu o órgão.-----

----- Aos senhores deputados municipais, que tão nobremente desempenharam os seus cargos, neste e noutros mandatos, bem hajam pela vossa prestação em prol do Concelho. -----

----- Às Freguesias em particular aos seus Presidentes, um enorme obrigado pelo vosso esforço e entrega, quer nas competências próprias, quer nas delegadas pela Câmara Municipal, ou ainda nas parcerias convosco, pois disso beneficiaram a população e o território Odemirense. -----

----- Ainda e pelo seu significado, às associações/instituições de todos os tipos, clubes e colectividades, entidades institucionais, bombeiros, Guarda Nacional Republicana, Brigada Fiscal e Capitania do Porto de Sines, às empresas e aos empresários e, muitos outros que aqui não nomeio tantos eles são, muito obrigado por com o seu esforço e acção tornarem Odemira

melhor. -----
----- Não poderia deixar de referir, antes pelo contrário, todos os funcionários municipais, pelo seu esforço e entrega, já que sem isso nada seria possível.-----
----- Odemira não é uma Câmara qualquer, a eles se deve muito do que se construiu e, por eles passará seguramente grande parte do que do ponto de vista da administração local for determinado.-----
----- Já melhorámos muito, mas temos ainda muito a melhorar. Mas é hoje evidente que num quadro absoluto de renovação, de modernização, de completa reorganização dos serviços para melhor cumprir os especiais objectivos do serviço público a que, todos, estamos obrigados, tenho a certeza que na generalidade eles estarão à altura dos novos desafios.-----
----- Muito obrigado a todos.-----
----- Por fim à minha família, que sempre desculpou e de algum modo apoiou as minhas ausências em completa dedicação às minhas responsabilidades e obrigações enquanto autarca, o meu imenso obrigado. -----
----- O seu apoio, foi um dos grandes pilares que possibilitou uma escolha, um desempenho e o orgulho de ser um autarca útil ao meu Concelho e com um papel preponderante no seu desenvolvimento integral com reflexos claros na melhoria das condições de vida da sua população. -----
----- Tive apenas a oportunidade de ser útil e isso é recompensa bastante. -----
----- Obrigado a todos vocês autarcas, por me permitiram ser autarca convosco e acima de tudo um imenso obrigado à população que me elegeu, que nos elegeu, e que, no meu caso, sucessivamente renovou a confiança nos nossos programas eleitorais e no nosso desempenho.--
----- Festejemos então e agora Abril. -----
----- Em Odemira e com espírito de Liberdade.-----
----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Vivam os autarcas de Odemira.-----
----- Viva o nosso Concelho.-----
----- Viva Portugal.”-----
----- Interveio ainda o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis
Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----
----- “Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira,-----
----- Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal,-----
----- Senhor Dr. Justino,-----
----- Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira,-----
----- Senhores Presidentes das Juntas e das Assembleias de Freguesia,-----
----- Senhores representantes de outras forças políticas,-----
----- Senhores convidados,-----
----- Minhas Senhoras e meus Senhores,-----
----- Muitos de nós, ontem, pela meia-noite, comparecemos, uma vez mais, na Praça da
República desta vila de Odemira, sede do nosso concelho, para evocar o 25 de Abril de há 35
anos.-----
----- Com emoção e saudade, com sentimento, cantámos a consagrada “Grândola, Vila
Morena” e vimos subir no mastro a bandeira portuguesa enquanto entoávamos o Hino
Nacional.-----
----- Não sei se isso foi suficiente para nos dar força e inspirar nestes deprimidos tempos
que correm e em que vemos fechar diariamente empresas e em que a tristeza, a angústia, o
desespero e por vezes as lágrimas de quem perdeu o seu posto de trabalho nos surgem nas
imagens incontornáveis das cadeias de televisão e dos jornais.-----
----- Para além do desemprego que grassa pelo País e pelo Mundo assistimos, atarantados,
ao espectáculo deprimente de outras crises.-----

----- Hoje, lamentavelmente, parece que os princípios que nos inculcaram no berço, na Escola ou noutros locais e ambientes deixaram de ter valor. -----

----- O trabalho sério e honesto é, por vezes, pouco apreciado e quem se esforça por cumprir os seus deveres é frequentemente desdenhado por aqueles que, pouco ou nada fazendo em prol da comunidade, são peritos na arte de ultrapassar todas as regras, todos os valores, para se ancorarem à frente de tudo e de todos. -----

----- Muito poucos portugueses acreditarão hoje no valor da Justiça. -----

----- A educação tem sido o campo de batalha de tantas lutas, o que vem gerando níveis elevados de ansiedade nas Escolas, nos professores e auxiliares de educação, nos pais e também nos alunos. -----

----- A solidariedade social não é suficientemente promovida como valor essencial da sociedade. -----

----- A intervenção cívica e política na comunidade é tantas vezes despromovida e desvalorizada. -----

----- Perante tão grande desnorte impõe-se uma reflexão profunda e sistemática sobre o modelo de comunidade que queremos ser no futuro. -----

----- Urge parar e olhar para trás, recordar o 25 de Abril de há 35 anos e extrair desse épico e histórico acontecimento, como modelo de conduta, os valores perenes pelos quais os garbosos militares de então e o povo português ousaram lutar. -----

----- Um desses valores é o da não resignação perante as dificuldades, tão bem retratado naqueles versos de um poeta de Abril: **HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE RESISTE, HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE DIZ NÃO.** -----

----- É preciso resistir ao desânimo, à incerteza, ao pessimismo, enfim, às crises todas de que todos falamos. -----

----- A fonte de inspiração hoje, passada a euforia de todos os Abris, passa pela nossa

juventude, pelas nossas Escolas, passa sobretudo, a meu ver, pelo sector da Educação, o qual se impõe, ao lado da família no formato mais tradicional ou mais moderno, como o outro pilar de coesão social em que o Estado deve intervir de forma mais reflectida, mais calma e mais serena. - -----

----- Os municípios têm hoje enormes responsabilidades ao nível da Educação. Vale a pena investir na Educação parte significativa dos impostos que pagamos.-----

----- A Assembleia Municipal, como órgão do município de Odemira, tem procurado acompanhar e promover a discussão das temáticas da Educação.-----

----- Todos nos lembramos, pelas melhores e porventura também pelas piores razões, de que em Sabóia, no passado dia 20 de Janeiro de 2009, se discutiu a Educação de forma aberta, livre, emocionada, com os alunos e os professores, com as Escolas e a comunidade no seu todo e perante os responsáveis políticos locais e regionais. -----

----- Há apenas 3 dias, no Cineteatro Camacho Costa desta nossa vila, discutimos com os jovens, com as Escolas e a comunidade dois aspectos relevantes da Educação e que são a cidadania e a intervenção cívica num formato aproximado ao de uma Assembleia Municipal e por isso denominámos esse foro de debate como Assembleia Municipal Jovem. -----

----- Alguns de nós, porque trabalham nas Escolas ou com as Escolas, conhecem bem melhor do que eu esta temática da Educação. -----

----- Mas eu tive o privilégio de, neste ano lectivo e no anterior, bem acompanhado pelo Sr. Vereador da Educação da CMO, de ter sido convidado para estar em diversas Escolas do concelho e de assistir às reuniões preparatórias da Assembleia Municipal Jovem. Por isso quero aqui e agora dar público testemunho do empenho com que os profissionais da Educação, (professores, auxiliares, administrativos e responsáveis que integram os órgãos de gestão) lidam com os nossos jovens, motivando-os para a cidadania. -----

----- Senti nos jovens que eles estão muito atentos à realidade, mas nós, adultos, por vezes

pensamos que não, que os jovens andam distraídos. -----
----- NÃO ANDAM, NÃO! -----
----- Apesar da crise ou das crises de que nós, adultos, falamos, descobrimos que os jovens sabem debater entre eles, organizadamente, as ideias diferentes que naturalmente têm. -----
----- Sabem discutir com elegância, sem agressividade, sem crispação. -----
----- Dão-nos impressionantes lições a esse nível, o que contrasta com certos debates – se é que de debates podemos falar – a que por vezes assistimos na Televisão, a propósito de tudo e de nada, e em que os intervenientes se atropelam, querendo todos falar ao mesmo tempo, sem respeito até pelos moderadores e pelo público, querendo todos ter sempre razão em tudo. -----
----- Os jovens do nosso concelho ganham prémios, sabem até fazer cinema. -----
----- Eles, jovens, afinal não estão em crise, nós adultos é que estamos e ainda não sabemos como sair deste estado comatoso que nos deprime e nos avilta até perante os jovens. -----
----- Queria sair deste formato de discurso para retribuir as palavras amáveis que aqui ouvi, a meu respeito do senhor Presidente da Câmara, do senhor Ricardo Cardoso e a todos quero também dizer obrigado, a todos sem excepção, por estes tempos em que estivemos nesta Assembleia Municipal. -----
----- O 25 de Abril – no que significa de mudança, de caminhada como povo para uma sociedade que se deseja mais livre, mais tolerante e mais digna PASSA PELA NOSSA JUVENTUDE! -----
----- São os jovens de hoje que nos substituirão um dia nestas sessões comemorativas, talvez já para o ano ou daqui a 5, 10 ou 15 anos. -----
----- Eu diria, imitando e recordando os poetas e os cantores de Abril, que a LIBERDADE e a REVOLUÇÃO estão a passar por aqui, que a mudança tem de passar pelos jovens do nosso País, do nosso concelho e sobretudo pelos jovens que hoje se sentam nos bancos das nossas Escolas. -----

----- Eles, jovens, acreditemos, irão rebocar-nos para patamares de intervenção cívica e política bem mais altos e melhores do que aqueles que hoje temos. -----

----- Serão eles, jovens, que ajudarão a desvanecer o desânimo e as crises em que vivemos actualmente. -----

----- Eu penso que é mentalmente saudável ver os jovens de hoje como os arautos dos perenes valores da liberdade, do trabalho digno, da tolerância, da solidariedade social, da cidadania e de todos os outros valores que as tão apregoadas crises teimam em esconder. -----

----- O poeta e o cantor de Abril tinham razão: HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE RESISTE, HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE DIZ NÃO!-----

----- É este grito que eu pressinto que os jovens desta terra são capazes de empunhar como bandeira para ultrapassar os conturbados tempos que vivemos. -----

----- VIVAM OS JOVENS DE ODEMIRA E DE PORTUGAL!-----

----- VIVA O 25 DE ABRIL!-----

----- Muito obrigado a todos.” -----

----- Seguidamente, procedeu-se à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República com as duas Corporações de Bombeiros do Concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes.-----

----- Interveio o senhor Nazário Viana, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira que referiu o seguinte: -----

----- “Quero agradecer a todos, em meu nome pessoal e em nome dos Bombeiros Voluntários de Odemira, quero apresentar o meu agradecimento à população de Odemira, Juntas de Freguesia e ao Município de Odemira. As Juntas de Freguesia que sempre acreditaram no nosso trabalho e nas missões que nos têm sido distribuídas. Por isso, este material que se encontra aqui à frente desta ambulância é fruto das Juntas de Freguesia do concelho de Odemira que nos ofereceram material para socorrer vidas deste concelho e não só.-

----- Quero aqui explicar que nós, este ano, apostámos um pouco no material de primeiros-socorros, material pediátrico (...) não tínhamos este tipo de equipamento para os miúdos pequenos nos acidentes (...). Hoje Odemira tem dois equipamentos de plano de extracção e dois equipamentos imobilizadores de plano e de cabeça. Por isso, quero manifestar o meu agradecimento às Juntas de Freguesia deste concelho mais uma vez e à Câmara de Odemira que sempre nos tentou ajudar nas horas difíceis e nas horas boas em que nos temos encontrado. ----

----- Quero também agradecer aos bombeiros de Odemira e aos bombeiros de Vila Nova de Milfontes, porque são eles que estão no terreno e são eles que têm sempre sabido resolver as situações que lhes são distribuídas, não ficou um incêndio por apagar, nem uma vítima por transportar.-----

----- Muito obrigado!" -----

----- Interveio o senhor Augusto Inácio Maria, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que fez a seguinte intervenção: -----

----- Saúdo todos os bombeiros e bombeiras,-----

----- Saúdo a Assembleia Municipal, -----

----- Saúdo a Câmara Municipal, -----

----- Saúdo as Juntas de Freguesia,-----

----- Saúdo todas as entidades,-----

----- Saúdo todos os presentes,-----

----- Os bombeiros vêm aqui agradecer à Câmara Municipal de Odemira, às Juntas de Freguesia e à população a confiança recebida, por neles terem acreditado. -----

----- Na actividade de voluntariado não há emprego, não há desemprego, não há despedimentos, não há horários. Há trabalho! Como todos sabem uma obrigação dos bombeiros é prestar os socorros em sinistros. Para poderem prestar a sua missão recebem hoje mais uma oferta da Câmara Municipal de Odemira, uma ambulância muito bem equipada; também oferta

das Juntas de Freguesia em equipamento de protecção individual; da população recebem donativos para a actividade humanitária. -----

----- Com todas estas ofertas, aumenta a capacidade para prestar socorros. -----

----- Agradeço em nome da Direcção, do Comando, o auxílio do Município de Odemira por não ter perdido de vista os bombeiros. Obrigado senhor Presidente! -----

----- Agradeço também a todos a manifestação de amizade e estima que têm pelos bombeiros (...). -----

----- Quero aqui lembrar o resultado do inquérito de opinião pública realizado a nível do país, sobre o funcionamento e atendimento público, colocando os bombeiros de Portugal em primeiro lugar. Para todos eles, um agradecimento com um forte aplauso.” -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que disse o seguinte: “(...) Os discursos que foram hoje feitos nesta sessão solene da Assembleia Municipal, tiveram todos um traço comum (...) que era apesar da crise, acreditarmos na juventude. -----

----- A prova está aqui, a maior parte dos senhores bombeiros e senhoras bombeiras são jovens e aqueles que não são jovens, têm espírito jovem. -----

----- Portanto, isto é, o melhor agradecimento que se pode fazer aos bombeiros de qualquer corporação e de qualquer terra e é a prova de que com uma juventude destas, onde começam a ser significativas as percentagens de participação do sexo feminino, temos a certeza de que também a nível dos bombeiros e do trabalho que eles fazem, temos de acreditar no futuro, porque isto não vai acabar. -----

----- Muito obrigado aos bombeiros e às suas corporações, aos seus dirigentes e às pessoas que lutam no dia-a-dia para que estas corporações continuem em frente”. -----

----- Por último, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse o seguinte: --

----- Minhas caras bombeiras,-----

----- Meus caros bombeiros,-----

----- Senhores Presidentes das Direcções, senhores Presidentes das Assembleias Gerais dos Bombeiros, -----

----- Senhores Vereadores -----

----- Meu caro Presidente -----

----- Senhores Comandantes, Nazário Viana e Valentim Jacob, -----

----- População de Odemira, -----

----- É um bocadinho difícil para mim hoje esta tarefa, eu que normalmente não tenho grandes problemas em falar em público, porque nesta qualidade de Presidente da Câmara é naturalmente a última vez que estou nesta praça, com gente que gosto muito, com gente que nós na Câmara gostamos muito, com gente que nos merece toda a consideração, todo o apoio e toda a compreensão para as dificuldades. -----

----- Durante quase doze anos partilhei convosco noites, dias, preocupações, desempenhos, nos palcos aonde a vossa acção era necessária (quer nos incêndios, quer nas cheias, quer junto da nossa população) e conheço de perto aquilo que são os vossos problemas e naturalmente com a Câmara Municipal, com os meus queridos colegas da Câmara Municipal, os seis, temos procurado ajudar. -----

----- Numa determinada altura, achou-se e nessa altura os bombeiros de Odemira acreditaram nisso também (...) na criação de um destacamento em Vila Nova de Milfontes, destacamento esse que por força de uma associação, Vida por Vida (...), acreditamos que era possível descentralizar (...). Depois a nova corporação dos bombeiros voluntários de Milfontes ganhou asas e voou por si própria e ao ganhar asas (...) hoje assistimos com alegria, com muita esperança e sobretudo com muita consideração e reconhecimento ao que é o trabalho das nossas duas corporações de bombeiros. -----

----- Os tempos não são fáceis, nunca foram para os bombeiros, nem dirigentes dos bombeiros, mas na hora da verdade vocês estão lá (...) sem hora, sem família, deixando tudo.

Vocês estão lá e isso para nós autarcas é reconhecimento bastante para aquilo que é a vossa acção e merece (...) e continuará a merecer a consideração quer dos autarcas da Câmara Municipal, quer da Assembleia Municipal, quer das Juntas de Freguesias que tiveram um tão importante papel nesta acção.(...)

----- Hoje para mim fecha-se aqui um ciclo que continuará enquanto cidadão (...). -----

----- Queria pedir mais uma vez à nossa população que muitas vezes não faça como Santa Bárbara quando faz trovões, só se lembra dos bombeiros quando tem que marcar o número, porque tem necessidades. É necessário em cada acção que os bombeiros fazem em Vila Nova, em Odemira, conjuntamente que a população demonstre esse carinho, porque eles não vivem apenas do dinheiro, também vivem de afectos. Vivem de sentir as pessoas junto deles, pessoas essas a quem eles dedicam tudo (...).

----- Tive um orgulho enorme em estar convosco este tempo, tenho um orgulho enorme em ser de Odemira e ter os bombeiros que tenho, os dirigentes que tenho, os companheiros na Câmara que tenho e os autarcas que tenho. Porque se há uma coisa que nos une a nós todos, é esta terra, este concelho, esta gente (...).

----- Um grande abraço a todos!"-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas doze horas e trinta minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelo Primeiro Secretário. -----

----- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----